

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

proposta para
uma práxis
crítico-reflexiva



Anderson Correia dos Santos
Carlos Alex de Cantuária Cypriano
Autores

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

proposta para uma práxis
crítico-reflexiva



Carlos Alex de Cantuária Cypriano
Anderson Correia dos Santos
Autores

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS
DO IFBA, COM OS DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

S237 Santos, Anderson Correia dos

Estágio supervisionado na educação profissional técnica de nível médio: proposta para uma práxis crítico-reflexiva / anderson correia dos santos; carlos alex de cantuária cypriano; -- salvador : ifba, 2024.

45 p.

Produto educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) -- Instituto Federal da Bahia, 2024.

1. Proposta didático-pedagógica. 2. Problematisation methodology. 3. Práxis crítico-reflexiva. 4. Formação integral. I. Cypriano, Carlos Alex de Cantuária. II. TÍTULO.

CDU 377

Descrição técnica do produto

Origem do produto educacional

Dissertação intitulada “A Metodologia da Problematização como caminho para uma práxis crítico-reflexiva no Estágio Supervisionado da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

Área de conhecimento:

ensino.

Público-alvo

Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

Categoria do produto

material didático/instrucional.

Finalidade

Proposta pedagógica para aplicação da Metodologia da Problematização como uma atividade complementar à disciplina de Estágio Supervisionado, com vistas ao desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo dos estudantes.

Organização do produto

02 unidades.

Avaliação

O produto foi submetido a um processo de validação que envolveu diferentes etapas. Primeiramente, os resultados obtidos pelo experimento realizado com os estudantes demonstraram a eficácia e a relevância do produto. Em seguida, as respostas dos estudantes ao processo e a entrevista com o professor supervisor de estágio forneceram *feedbacks* qualitativos e sugestões de melhorias. Por fim, a aprovação pela banca, também, se constitui em uma forma de validação.

Disponibilidade

A distribuição deste material é livre e irrestrita, desde que se respeite a autoria do produto, sendo proibido o uso comercial por terceiros.

Divulgação

Por meio digital na página do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

Financiamento

Produzido com recursos próprios.

Idioma

Português.

Cidade

Salvador/Bahia.

Ano

2024.

Resumo

Este produto educacional apresenta uma proposta didático-pedagógica baseada na Metodologia da Problematização, para a condução do estágio supervisionado da educação profissional técnica de nível médio. O objetivo é desenvolver uma práxis crítico-reflexiva nos estudantes, para que possam investigar, analisar e refletir sobre o mundo do trabalho e os problemas encontrados na prática profissional.

A proposta é destinada aos professores-orientadores, que podem usar este material como

referência para planejar, executar e avaliar as atividades de estágio. O produto educacional busca contrapor uma abordagem tradicional e tecnicista do estágio e propor uma perspectiva emancipatória e dialógica, que estimule o protagonismo e a autonomia dos estudantes. Com isso, espera-se contribuir para a formação integral dos futuros profissionais e para a melhoria da qualidade do estágio supervisionado.

Pontos-chave:

proposta didático-pedagógica; *problematization methodology*, práxis crítico-reflexiva; formação integral.

Abstract

This educational product presents a didactic-pedagogical proposal based on the problematization methodology for the supervised internship in technical vocational education at the secondary level. The goal is to develop a critical-reflexive praxis in the students, enabling them to investigate, analyze, and reflect on the world of work and the challenges encountered in professional practice.

The proposal is intended for supervising teachers, who can

use this material as a reference for planning, executing, and evaluating internship activities. In contrast to the traditional and technicist approach to internships, it seeks an emancipatory and dialogical perspective, encouraging student agency and autonomy. Ultimately, the aim is to contribute to the comprehensive training of future professionals and enhance the quality of supervised internships.

Keywords:

didactic-pedagogical proposal; problematization methodology; critical reflexive praxis; comprehensive training.

Apresentação

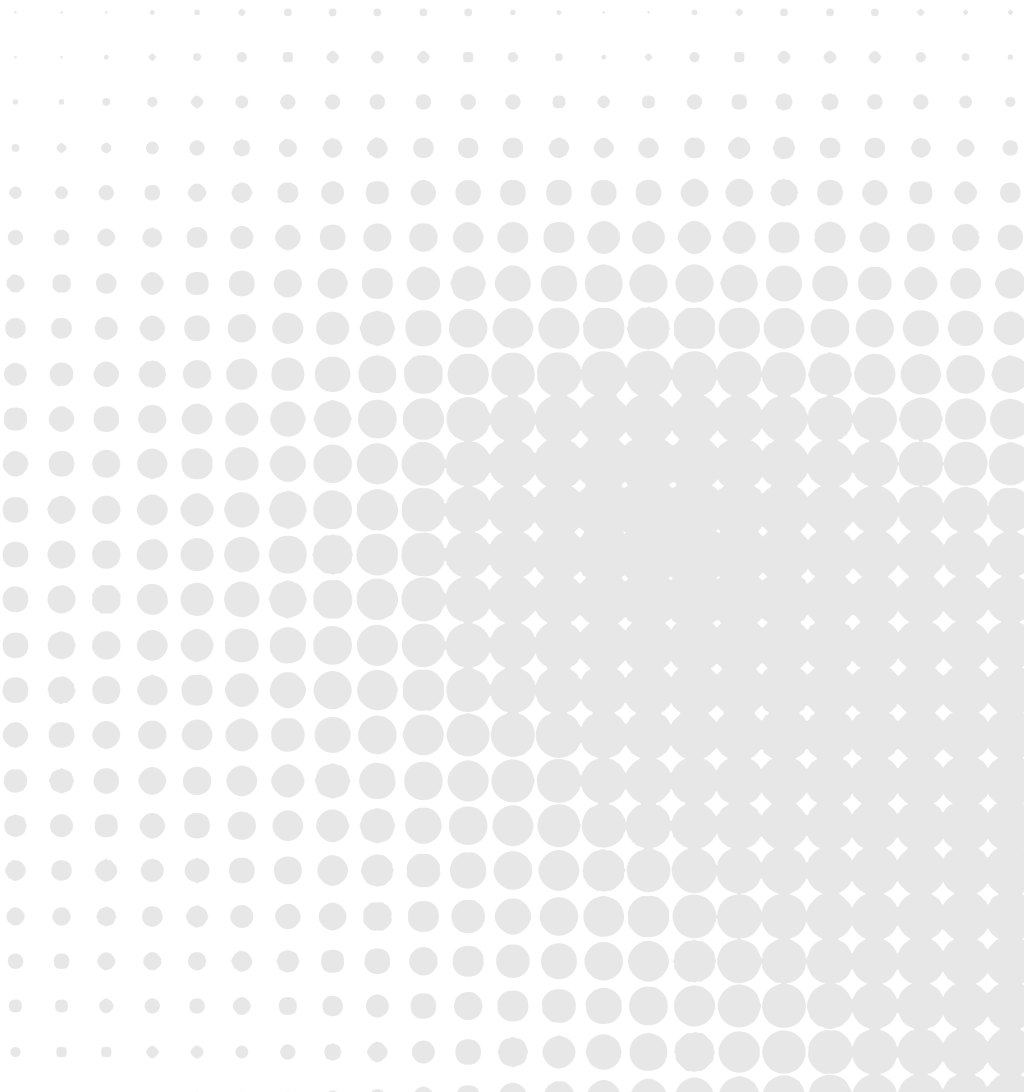
Este material é fruto de uma pesquisa de mestrado que teve como tema “A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO CAMINHO PARA UMA PRÁXIS CRÍTICO-REFLEXIVA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO”. A pesquisa foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

O objetivo do mesmo é apresentar uma proposta pedagógica baseada na Metodologia da Problematização, que busca potencializar a aprendizagem no estágio supervisionado da educação profissional técnica de nível médio. Essa Metodologia visa desenvolver uma práxis crítico-reflexiva que permita aos estudantes refletirem sobre a sua realidade social e profissional, a partir de um processo de investigação, análise e ação sobre os problemas encontrados na prática.

O produto educacional em tela é destinado aos professores-orientadores, que podem usá-lo como referência para planejar, executar e avaliar as atividades de estágio com o intuito de superar uma abordagem tradicional e tecnicista do estágio supervisionado que, muitas vezes, é encarado como uma atividade burocrática ou formalista, que visa apenas o cumprimento de carga horária, e que reproduz as relações de dominação e exploração do mundo do trabalho. Em contrapartida, ele

propõe uma perspectiva emancipatória e dialógica do estágio, que estimula o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

A finalidade deste material é oferecer uma ferramenta educacional que possa enriquecer significativamente a experiência do estágio supervisionado e contribuir para uma formação integral, através do desenvolvimento de competências técnicas, sociais, éticas, políticas e culturais.



Sumário

INTRODUÇÃO.....11

UNIDADE 1.....16

1. METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....16

1.1 O QUE É A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO?.....16

1.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO.....19

1.3 A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO APLICADA AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EPTNM.....21

1.4 O PAPEL DO PROFESSOR-ORIENTADOR NA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO.....23

UNIDADE 226

2 AS ETAPAS METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: OBSERVAÇÃO DA REALIDADE, PONTOS-CHAVE, TEORIZAÇÃO, HIPÓTESES DE SOLUÇÃO E APLICAÇÃO À REALIDADE.....26

2.1 OBSERVAÇÃO DA REALIDADE.....26

2.2 PONTOS-CHAVE.....29

2.3 TEORIZAÇÃO.....31

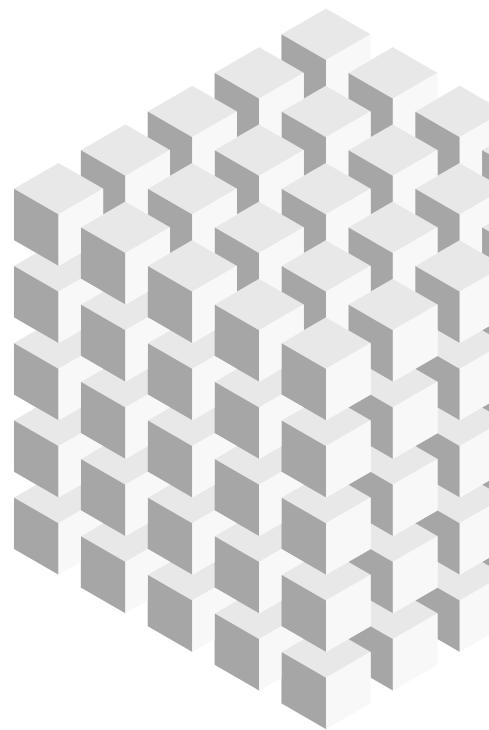
2.4 HIPÓTESES DE SOLUÇÃO.....32

2.5 APLICAÇÃO À REALIDADE...33

2.6 INSTRUMENTOS DE APOIO...37

CONSIDERAÇÕES FINAIS..43

REFERÊNCIAS.....44



Introdução

O estágio supervisionado é uma parte importante da formação profissional, pois permite que os estudantes vivenciem a relação dialética entre teoria e prática, a partir de situações reais de trabalho, porém, o estágio envolve não só a relação entre teoria e prática, mas também, a reflexão crítica sobre a realidade, as condições de trabalho e as contradições sociais que existem no cotidiano. Contudo, essa atividade muitas vezes é realizada de forma burocrática, isolada e desconectada do que os estudantes aprendem durante o seu percurso acadêmico. Isso pode ocorrer por três motivos principais:

- O primeiro motivo se refere à concepção de que o estágio supervisionado é uma atividade, cujo objetivo é meramente o cumprimento de horas obrigatórias;
- O segundo motivo é a crença de que a experiência do trabalho por si só é suficiente para formar um profissional, sem considerar a sua vinculação ao processo de ensino e aprendizagem (Souza, 2018). Essa crença pode levar a uma visão simplista e superficial não só do estágio, mas do trabalho, ignorando os aspectos teóricos, éticos e sociais envolvidos na prática profissional. Entretanto, “não se trata apenas de aprender uma profissão, mas de compreender o processo de produção e organização do trabalho. Para isso, não basta apenas conhecer algumas técnicas, saber manusear ou operar um instrumento” (Gadotti, 1998, p. 132).
- O terceiro motivo é que, ao desconsiderar o caráter pedagógico do estágio, o estudante pode ser tratado como mão de obra barata, que faz as mesmas tarefas que um empregado, mas sem os mesmos direitos ou benefícios. Isso pode

ser uma forma de exploração e precarização do trabalho, que se disfarça de oportunidade de aprendizagem (Souza, 2018). Essa situação pode gerar uma desvalorização do estudante, que não é reconhecido como um sujeito em formação, mas como um recurso a ser usado pela empresa/organização, que pode interferir e influenciar a atividade de estágio, conforme a lógica da produtividade, da competitividade e da lucratividade. Essa forma de conceber o estágio supervisionado é problemática e prejudicial para os estudantes, que não recebem uma formação adequada e integrada com o processo de ensino/aprendizagem. De acordo com Souza:

O estágio supervisionado perde seu sentido pedagógico quando é concebido como atividade produtiva ou mesmo como estratégia de ingresso no mercado de trabalho. Da mesma forma que perde seu potencial de formação humana unitária quando é concebido a partir de uma compreensão da relação entre teoria e prática, como se esses dois elementos fossem dissociáveis, como se existisse a possibilidade de separar uma coisa da outra. Pior ainda é quando, ao se estabelecer essa possibilidade, estabelece-se também, entre uma e outra, certa hierarquização, na qual a prática é concebida como uma espécie de elemento catalisador da teoria, na medida em que lhe dá validade ou não (Souza, 2018, p. 127).

O estágio deve ser um processo de mediação teórico-prática, ou seja, uma forma de relacionar a teoria e a prática de maneira dialética, ajudando aos estudantes a refletirem sobre a realidade na qual estão inseridos, a construir sua identidade profissional e a desenvolverem habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão e da cidadania. Neste sentido, não deve ser reduzido ao ades-

tramento para a execução de um conjunto de operações produtivas, visto apenas como cumprimento de horas obrigatórias e muito menos como uma forma de preparar os estudantes para o mercado de trabalho, mas como uma oportunidade de promover a sua emancipação humana. Para Silva (2013):

A emancipação humana tem a ver com a capacidade de o homem desvelar e exercer a expressividade, perceber as contradições dialéticas do contexto social, interagir criativamente nas contingências e restituir como sujeito a todo o momento, mediante o exercício de pensar sua condição humana. Desta forma, este homem tem o desafio de desenvolver um olhar interpretativo, apropriar-se da diversidade de olhares e variedade de perspectivas da realidade social, cultural e política (SILVA, 2013, p. 753).

Em síntese, a emancipação humana, inclusive na atividade de estágio, implica em uma atitude crítica, reflexiva e criativa diante do mundo, que permite ao homem reconhecer-se como um ser histórico, social e cultural, capaz de construir o seu próprio destino. Freire (1979, p. 19) reforça essa ideia ao afirmar que “[...] a educação não é um instrumento válido se não estabelece uma relação dialética com o contexto da sociedade a qual o homem está radicado”.

O estágio pode possibilitar aos estudantes o conhecimento das contradições e dos conflitos do modo de produção capitalista e o desenvolvimento de habilidades técnicas, políticas e éticas, estimulando-os a fazerem uma autocrítica sobre as suas próprias práticas e a buscarem alternativas para superarem as limitações e os desafios do mundo do trabalho. Contudo, para que o estágio seja uma oportunidade de apren-

dizagem significativa e emancipatória, é necessário que ele seja planejado e executado de forma participativa e dialógica pelos atores do processo educativo. Planejar implica que o processo educativo não seja espontâneo ou natural, mas intencional e orientado por objetivos. Se o processo educativo fosse espontâneo ou natural, não seria necessário organizá-lo e sistematizá-lo, pois ele ocorreria de forma aleatória e sem propósito (Gadotti, 1998).

Dessa forma, este produto educacional pretende ser um instrumento de orientação e apoio para os professores-orientadores e estudantes que realizam o estágio supervisionado na educação profissional técnica de nível médio. Segundo Gadotti (1998, p. 57), “[...] a educação dominante talvez ensine a ler, mas contribui muito pouco para a leitura e a compreensão da realidade, da história, da vida.” Logo, a Metodologia da Problematização no estágio supervisionado é uma estratégia pedagógica que favorece o desenvolvimento de uma práxis crítico-reflexiva, que possibilita ao estudante compreender, questionar e transformar a realidade em que atua.

A Metodologia da Problematização se baseia na ideia de que o conhecimento é construído a partir da interação do sujeito com o objeto de estudo, mediante a formulação e a resolução de problemas reais. Ela segue as seguintes etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

A utilização dessa estratégia pedagógica no estágio supervisionado pode contribuir para que o estudante desenvolva a práxis, ou seja, uma forma de conceber a atividade de estágio como um processo dialógico, participativo e transformador, que envolve a reflexão e a ação sobre a realidade. Vázquez (1980, p. 263) afirma que

“[...] toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis”. A práxis se diferencia da atividade prática habitual, que é repetitiva, rotineira e adaptativa, e se aproxima da atividade revolucionária e criativa, que é inovadora, transformadora e emancipadora, contribuindo para que o estudante, não seja apenas um receptor de conhecimentos, mas um construtor da sua aprendizagem. Nesse sentido, o estágio não deve se limitar a preparar os indivíduos para o mercado de trabalho, mas para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, visando à emancipação humana e social.

UNIDADE 1: A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nesta unidade, vamos dialogar sobre a Metodologia da Problematização, uma estratégia pedagógica que pode favorecer a formação dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) no estágio supervisionado. O estágio é uma etapa fundamental para que os estudantes possam conhecer e interagir com o mundo do trabalho. Para isso, é preciso que eles sejam capazes de refletir criticamente a partir do contexto em que estão inseridos, considerando os aspectos éticos, sociais, políticos, econômicos e culturais envolvidos no processo. A Metodologia da Problematização propõe um processo de ensino e aprendizagem baseado na problematização da realidade, que envolve as seguintes etapas: observação, descrição, explicação, problematização, solução e aplicação. Neste texto, vamos apresentar os fundamentos teóricos dessa estratégia pedagógica, os seus benefícios para a formação dos estudantes e como ela pode ser aplicada ao estágio supervisionado.

1.1 O QUE É A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO?

A Metodologia da Problematização é uma abordagem pedagógica que tem como objetivo estimular o pensamento crítico, a autonomia e participação dos estudantes na construção do conhecimento, a partir de problemas reais e relevantes, seja em sua realidade social, profissional ou

acadêmica (Berbel, 2016). Esses problemas são desafios ou questões que exigem uma solução criativa, crítica e transformadora por parte dos estudantes. Essa Metodologia contribui para o desenvolvimento de habilidades como: observar, refletir criticamente, questionar, pesquisar, argumentar, comunicar e intervir na realidade. De acordo com Vasconcellos (1999, *apud* Colombo; Berbel, 2007):

A Metodologia da Problematização parte de uma crítica do ensino tradicional e propõe um tipo de ensino cujas características principais são a problematização da realidade e a busca de soluções para problemas detectados, possibilitando assim o desenvolvimento do raciocínio reflexivo e crítico do aluno (Vasconcellos, 1999, p. 35, *apud* Colombo; Berbel, 2007, p. 126).

Essa Metodologia se diferencia de outras formas de ensino baseadas em proble-

mas por alguns aspectos. Primeiro, ela não utiliza problemas pré-definidos pelo professor, mas sim, problemas extraídos da realidade vivenciada pelos estudantes (Berbel, 1998). Segundo ela, não se limita a resolver os problemas de forma técnica ou instrumental, mas sim, a compreender as causas e as consequências dos problemas em um contexto histórico, social e político, contribuindo, significativamente, com a relação dialética entre teoria e prática (Berbel, 2016). Terceiro, ela não busca apenas o domínio de conteúdos disciplinares, mas a construção de uma visão crítica e emancipatória do conhecimento. Para Berbel (2016):

Isso significa que pensar e pensar a realidade criticamente vai enfatizar aquele aspecto de estarmos constantemente buscando os porquês, ao invés de aceitarmos que a coisa é assim e ponto. Não

é assim! Podemos perguntar de outra forma: Por que se apresenta assim? Por que isso aconteceu? Onde? Quando? Como? Por quem? Se essas pessoas construíram assim, é possível que outras em outro momento, em outras condições, construam de outra maneira. Esses porquês é que vão levar a pensar criticamente a realidade, e, quando a pessoa se instrumentaliza com a habilidade de pensar, ela pode pensar outros temas, em outros momentos, em outros lugares, já que ela pôde desenvolver essa habilidade (Berbel, 2016, p. 85).

A Metodologia da Problematização, como estratégia pedagógica, estimula os estudantes a questionarem a realidade e a buscarem soluções criativas e transformadoras para os desafios que enfrentam. Bordenave (1989, *apud* Berbel, 2016) corrobora ao afirmar que:

A pedagogia da problematização parte da base que, em um mundo de mudanças rápidas, o

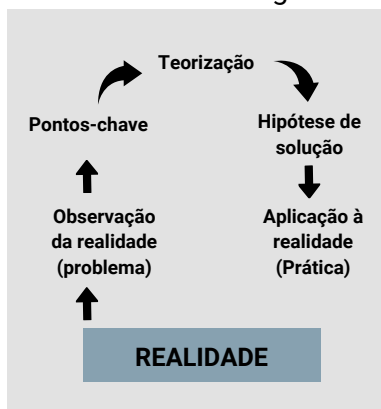
importante não são os conhecimentos ou idéias nem os comportamentos corretos e fáceis que se espera, mas sim o aumento da capacidade do aluno - participante e agente da transformação social - para detectar os problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas. Por esta razão, a capacidade que se deseja desenvolver é a de fazer perguntas relevantes em qualquer situação para entendê-las e ser capaz de resolvê-las adequadamente (Bordenave, 1989, p. 24, *apud* Berbel, 2016, p. 51).

Dessa forma, essa estratégia pedagógica se baseia em uma visão dinâmica e dialética, que reconhece a diversidade e a complexidade do mundo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica. Essa conscientização conduz para além da percepção imediata, possibilitando compreender a realidade de forma crítica, analisando os fatores que a condicionam e as possibilidades de transformá-la.

1.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

A Metodologia Problematização tem como base o Arco de Magueréz, desenvolvido pelo francês Charles Magueréz, o qual através do treinamento de trabalhadores, desenvolveu e testou abordagens que levaram ao desenvolvimento do Método do Arco referência. Esse Método consiste em cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade, conforme Figura a seguir:

Figura 1: Esquema representativo do Arco de Magueréz



Fonte: Farias *et al.* (2015)

O Arco de Magueréz foi difundido no Brasil por Juan Díaz Bordenave e Adair Martins Pereira na década de 1980. Eles adaptaram o método ao contexto educacional brasileiro e o aplicaram em cursos de formação de professores e na área da saúde (Berbel, 2016). Eles, também, enfatizaram a importância da participação dos estudantes na definição dos problemas e das soluções.

Outra autora que contribuiu significativamente para o desenvolvimento dessa metodologia foi Neusi Aparecida Navas Berbel (2016), que realizou diversas pesquisas sobre essa abordagem e passou a associar as etapas do Arco com algumas correntes teóricas que valorizam o papel do estudante como sujeito ativo e crítico do seu processo de aprendizagem. Entre elas, podemos destacar:

- A pedagogia libertadora de Paulo Freire, que propõe uma educação dialógica, problematizadora e conscientizadora que parte dos temas geradores

da realidade dos educandos e busca a sua libertação das opressões sociais (Berbel, 2016);

- A filosofia da práxis de Vázquez, que concebe a práxis como a atividade humana que articula teoria e prática, pensamento e ação, conhecimento e transformação da realidade (Berbel, 2016);

- O materialismo histórico-dialético, que é uma concepção filosófica e científica, que explica a realidade como um processo histórico de contradições e mudanças, determinado pelas relações sociais de produção (Vasconcellos, 1999 *apud* Santana et al 2019).

Essas correntes teóricas contribuem para a fundamentação da Metodologia da Problematização ao oferecerem elementos para:

- Analisar a realidade como um todo complexo, dinâmico e contraditório;

- Identificar os problemas como expressões das contradições sociais;

- Relacionar os problemas com os interesses e as necessidades dos sujeitos envolvidos;

- Buscar soluções que promovam a emancipação humana e social.

Portanto, a Metodologia da Problematização é uma proposta pedagógica que visa a formação de sujeitos críticos, criativos e comprometidos com a transformação da realidade. Ela se baseia em um processo de ensino-aprendizagem que parte dos problemas vivenciados pelos estudantes e os leva a buscar soluções por meio da pesquisa, da reflexão e da ação e tem como fundamento algumas correntes teóricas que valorizam a práxis como forma de conhecimento e intervenção na realidade.



1.3 A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO APLICADA AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EPTNM

Como vimos, a Metodologia da Problematização é uma proposta pedagógica que busca desenvolver nos estudantes a capacidade de identificar, analisar e propor soluções para problemas detectados em contextos reais. Ela possibilita a relação dialética entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a integração de diferentes áreas do conhecimento e a articulação entre diferentes perspectivas e saberes. Dessa forma, os estudantes podem desenvolver competências e habilidades essenciais para o seu desenvolvimento integral, como a comunicação, a criatividade, o pensamento crítico e a autonomia.

O estágio supervisionado é uma oportunidade de integrar o que se aprende na instituição de ensino com o

que se vivencia no campo profissional. Ele permite que os estudantes confrontem os conhecimentos teóricos e práticos que adquiriram em sua formação com as situações reais que enfrentam em seu campo profissional. Esse confronto estimula reflexões que complementam e enriquecem a aprendizagem para o trabalho. Para Souza (2018):

[...] a meta é a formação de um trabalhador não só com capacidade operacional de uma atividade produtiva específica, mas que seja também capaz de compreender a si próprio e a seus pares enquanto seres produtivos, bem como compreender o sentido sócio-histórico da própria produção, a partir de uma consciência reflexiva (Souza, 2018, p. 128).

Por isso, o estágio supervisionado não deve ser visto como uma simples atividade produtiva ou como um meio de ingressar no mercado de trabalho, pois isso descaracteriza

seu sentido pedagógico. Também, não deve ser baseado em uma perspectiva que separa a teoria da prática, como se fossem elementos independentes, ou que estabelece uma hierarquia entre eles, como se a prática fosse um critério para validar ou invalidar a teoria (Souza, 2018). Essa perspectiva ignora que a teoria e a prática são inseparáveis e que se influenciam mutuamente, pois a teoria orienta a ação e a ação retroalimenta a teoria. Nesse contexto, a prática humana é indivisível da reflexão, pois ambas se influenciam mutuamente e se complementam na busca da verdade. A prática sem a reflexão pode levar ao erro e à ilusão, e a reflexão sem a prática pode levar ao dogmatismo e à abstração (Freire, 2013). Portanto, o movimento dialético entre teoria e prática envolve a interação entre o sujeito e o objeto, entre o pensamento e a realidade. Logo, o estágio supervisionado deve ser um espa-

ço de articulação entre a teoria e a prática, que contribua para a formação integral do ser humano.

O estágio supervisionado, assim, não é apenas um requisito curricular, mas uma oportunidade de aprendizagem significativa, que permite aos estudantes desenvolverem competências profissionais e humanas, a partir da integração entre a teoria e a prática. A Metodologia da Problematização pode ser aplicada ao estágio supervisionado da EPTNM, pois proporciona que os estudantes vivenciem situações que os levam a refletir sobre a realidade na qual estão inseridos, através de uma práxis transformadora, cuja natureza é “[...] essencialmente criadora, ousada, crítica e reflexiva.” (Gadotti, 1998, p. 31). Além disso, ela possibilita que os estudantes sejam protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem, ao invés de meros receptores de informações. Dessa forma, eles podem construir o conhecimento de forma significativa e contextualizada, relacionando-o

com as suas experiências pessoais e profissionais.

1.4 O PAPEL DO PROFESSOR-ORIENTADOR NA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

É importante que o professor-orientador seja um facilitador e um colaborador durante o processo de aplicação da Metodologia da Problematização. Isso implica que as respostas não devem ser dadas aos estudantes, mas que os mesmos possam encontrá-las por conta própria. O seu papel é motivar, encorajar e auxiliar os estudantes em cada etapa da Metodologia.

Como afirma Freire (1996, p. 14): “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do estudante, sua curiosidade, sua insubmissão”. Nessa perspectiva, ele não é um mero transmissor de informações, mas um mediador que estimula o estudante a pensar crítica-

mente, a questionar a realidade e a buscar soluções para os problemas que enfrenta. Essa concepção de educador se aproxima da proposta de Gramsci de uma escola unitária baseada no método ativo que, segundo Gramsci (1968, *apud* Gadotti, 1998):

[...] não significa escola de inventores e descobridores; ela indica uma fase e um método de investigação e de conhecimento, e não um programa predeterminado que obrigue a inovação a todo custo. Indica que a aprendizagem ocorre notadamente graças a um esforço espontâneo e autônomo do discente, e na qual o professor exerce apenas uma função de guia amigável, como ocorre ou deveria ocorrer na universidade (Gramsci, 1968, *apud* Gadotti, 1998, p. 146).

O professor-orientador, também, deve reconhecer que há uma diferença de poder e de papel entre ele e o estudante, e que sua função é contribuir para que este se torne um su-

jeito autônomo, capaz de transformar a si mesmo e à sociedade. O professor-orientador, portanto, não se coloca como igual ao aluno, nem como superior a ele, mas como um parceiro que o ajuda em seu processo de formação.

Freire (1996) explica que o papel do educador progressista é ajudar o educando a superar suas dificuldades na aprendizagem, estimulando sua curiosidade e sua capacidade crítica. Dessa maneira, assume uma postura ética, política e pedagógica que visa a emancipação do aluno e a transformação social.

Uma forma de incentivar os estudantes a aprenderem e a realizarem as atividades é mostrar que eles têm potencial para isso e oferecer-lhes orientação, apoio e *feedback* ao longo do processo (Berbel, 2014). Além disso, é importante valorizar os progressos e as dificuldades dos estudantes, reconhecendo seus esforços e suas conqui-

tas, como parte do processo educativo (Berbel, 2014). Essa é uma postura que o professor deve assumir desde o início da proposta de trabalho, para que o estudante saiba que pode contar com sua ajuda durante todo o processo. Essa é uma forma de atrair, motivar e estimular o estudante.

Na Metodologia da Problematização, o papel do professor é essencial para orientar e estimular os estudantes a se engajarem em um processo de aprendizagem crítico e transformador. Porém, o professor não pode recorrer a métodos tradicionais ou ter atitudes conservadoras para realizar uma estratégia pedagógica transformadora (Berbel, 2014). Nessa perspectiva, deve se questionar se realmente deseja seguir esse caminho, se confia que pode fazer isso, e se tem certeza de que essa Metodologia prepara o estudante para uma pos-

tura ética, crítica, emancipadora e transformadora (Berbel, 2014). Assim, em caso afirmativo, está pronto para usar essa abordagem pedagógica.

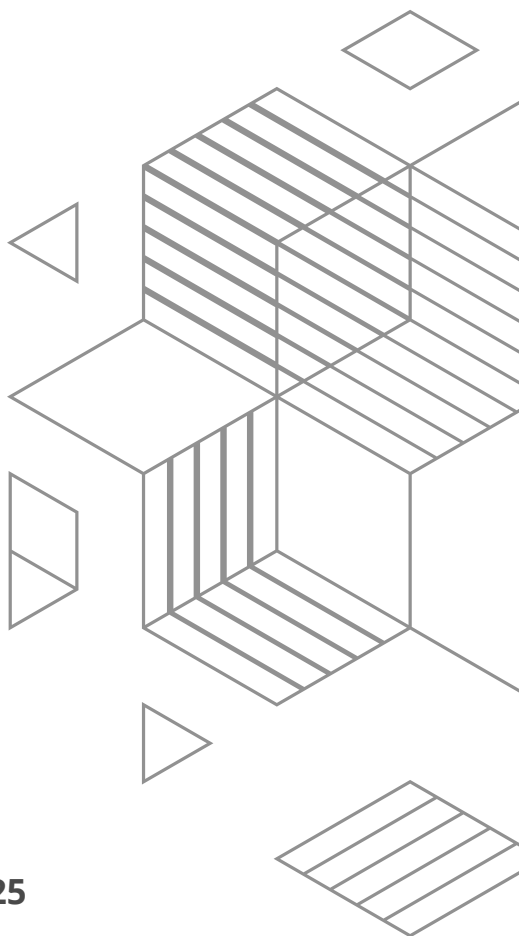
Fica a dica!

Para otimizar os resultados com a aplicação da Metodologia da Problematização, é preciso que os estudantes se engajem na proposta de trabalho, não somente para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, mas também para que entendam o propósito da sua utilização. Para tanto, é preciso conscientizá-los sobre os benefícios dessa estratégia pedagógica, tais como:

- A facilitação na elaboração do relatório de estágio, uma vez que eles podem usar as etapas da Metodologia como um roteiro para organizar as suas informações e reflexões;

- A construção do pensamento crítico sobre a realidade experimentada, já que eles podem questionar as causas e as consequências dos problemas encontrados, bem como as possíveis soluções e alternativas.

Essa sensibilização é o primeiro momento antes da apresentação de cada etapa da Metodologia.



UNIDADE 2: AS ETAPAS DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: OBSERVAÇÃO DA REALIDADE, PONTOS-CHAVE, TEORIZAÇÃO, HIPÓTESES DE SOLUÇÃO E APLICAÇÃO À REALIDADE

Nesta unidade, vamos aprender sobre as etapas da Metodologia da Problematização, que são: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. A compreensão dessas etapas é essencial para o desenvolvimento da atividade de estágio supervisionado. Ao final desta unidade, você será capaz de aplicar e orientar os estudantes utilizando as ferramentas adequadas para cada uma delas.

2.1 OBSERVAÇÃO DA REALIDADE

A observação da realidade é a primeira etapa da Metodologia da Problematização, na qual os estudantes identificam uma situação-problema vivenciada por eles em seu contexto social e profissional e expressam suas impressões pessoais sobre ela. Essa situação-problema deve ser significativa, desafiadora e motivadora. Nessa etapa, os estudantes fazem uma primeira leitura da realidade, identificando o que é relevante e o que é superficial ou contingente (Bordenave, 1983, p.24 *apud* Berbel, 2016, p. 52).



A observação da realidade possibilita uma aproximação crítica e problematizadora da realidade, na qual os estudantes podem interagir com ela e extrair elementos para contribuir com sua melhoria. Esse é o processo de conscientização, que consiste em superar a visão ingênua e acrítica que temos do mundo, baseada em experiências espontâneas e fragmentadas, e alcançar uma visão crítica e racional, na qual a realidade se apresenta como um objeto que pode ser conhecido e compreendido dialeticamente.

A conscientização implica em assumir uma postura epistemológica, ou seja, uma postura de questionamento, análise e reflexão sobre o conhecimento que produzimos e recebemos (Freire, 1979). Nesse contexto, “A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação – reflexão” (Freire, 1979, p. 15). A práxis, ou seja, a união entre ação e reflexão, é a forma como os seres humanos existem no mundo,

transformando-o e sendo transformados por ele (Freire, 2013). No entanto, a ação e a reflexão não são livres de condicionamentos, pois dependem da realidade em que o homem está inserido (Freire, 2013). Isso significa que a práxis é influenciada por fatores históricos, sociais, culturais, políticos, econômicos, etc., que limitam ou ampliam as possibilidades de ação e reflexão dos sujeitos. Para Freire (2013):

Não é possível um compromisso verdadeiro com a realidade, e com os homens concretos que nela e com ela estão, se desta realidade e destes homens se tem uma consciência ingênua. Não é possível um compromisso autêntico se, àquele que se julga comprometido, a realidade se apresenta como algo dado, estático e imutável. Se este olha e percebe a realidade enclausurada em departamentos estanques (Freire, 2013, p. 16).

Por isso a importância de uma proposta pedagógica que seja capaz de problematizar a

realidade, de questionar os condicionamentos, de dialogar com os diferentes saberes e de promover a conscientização. Assim, a práxis seria uma forma de superar a alienação e a passividade, e de promover a conscientização e a emancipação.

O estágio supervisionado é um ambiente que oferece diversas possibilidades de aprendizagem, de reflexão sobre a prática e de construção de conhecimentos. É uma oportunidade de vivenciar a realidade educacional, de interagir com os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo e de desenvolver competências profissionais e pessoais.

Como orientar o estudante a escolher um problema de estudo que seja desafiador e significativo?

Problematizar a realidade requer dos estudantes uma competência que muitas vezes não foi desenvolvida ao longo de sua formação acadêmica: a de questionar, ou

seja, abordar os temas e situações do contexto no qual estão inseridos, de maneira crítica e reflexiva, buscando compreender as causas, as consequências, as contradições e as possibilidades de transformação da realidade.

Definir um problema de estudo não significa apenas criticar ou identificar falhas na realidade, mas sim formular uma pergunta que possa orientar as demais etapas e o próprio processo educativo, e que possa ser analisada sob diversas perspectivas e aspectos.

Intervenção:

Um problema de estudo deve emergir da análise reflexiva da realidade, considerando os elementos que afetam sua ocorrência e seus condicionantes situacionais. Desse modo:

- Oriente ao estudante a escolher um tema ou uma situação-problema que sejam atuais, controversos, complexos e que possibilitem diferentes abordagens e soluções;

- Evite temas ou situações-problema que sejam muito amplos, vagos, simples ou que tenham respostas prontas ou únicas;

- **Certifique-se de que o tema ou a situação-problema esteja adequado ao nível de conhecimento prévio, à faixa etária e ao perfil do estudante.**

2.2 PONTOS-CHAVE

Os pontos-chave é a segunda etapa da Metodologia da problematização. São as questões ou os problemas que emergem da observação da realidade e que orientam a investigação. Eles devem ser formulados pelos estudantes, com a mediação do professor-orientador, e devem expressar as dúvidas, as curiosidades, as hipóteses ou as críticas dos alunos sobre a situação-problema, devendo ser claros, relevantes e pertinentes para a compreensão e a intervenção na situação-problema; “[...] são as variáveis mais determinantes da situação” (Berbel, 2016, p. 52).



Mas como orientar o estudante a fazer essa seleção de forma eficiente e eficaz?

Existem algumas pistas que podem ajudar nessa tarefa:

- A primeira a orientar ao estudante a analisar a formulação do problema, identificando as palavras ou expressões que indicam os elementos constitutivos da situação-problema. Esses elementos podem ser conceitos, fatos, valores, relações, causas, efeitos, desafios, oportunidades, dentre outros. Por exemplo, se o problema é a contaminação de alimentos por agrotóxicos e seus riscos à saúde humana e ambiental, podemos destacar como pontos-chave: a contaminação de alimentos, os agrotóxicos e os possíveis riscos à saúde humana e ambiental.
- A segunda pista é fazer perguntas sobre o problema, buscando respostas em diferentes fontes de informação. As perguntas

devem ser claras, objetivas e pertinentes ao problema. Elas podem ser formuladas seguindo os critérios de quem, o quê, quando, onde, como e por quê. As respostas podem ser encontradas na literatura, na experiência dos estudantes, na opinião de especialistas, dentre outras fontes. Por exemplo, podemos perguntar: O que são agrotóxicos? Quais são os tipos e as classes de agrotóxicos? Como eles são usados na produção agrícola? Como eles contaminam os alimentos? Como eles afetam à saúde humana e ambiental? Quais são as formas de prevenção e controle da contaminação de alimentos por agrotóxicos?

- A terceira pista é formular os pontos-chave sobre dimensões diferentes do problema, abordando-o sob diferentes ângulos ou perspectivas. Essas dimensões podem ser teóricas, práticas, históricas, legais, éticas, sociais,

etc. Isso permite ampliar a compreensão do problema e suas implicações. Por exemplo podemos analisar o problema da contaminação de alimentos por agrotóxicos sob o ponto de vista teórico (quais são as bases científicas e técnicas que explicam esse fenômeno?); prático (como identificar e avaliar a presença de agrotóxicos nos alimentos?); histórico (como surgiu e se difundiu o uso de agrotóxicos na agricultura?); legal (quais são as normas e regulamentos que disciplinam o uso de agrotóxicos no Brasil?); ético (quais são os valores e princípios que orientam a responsabilidade social e ambiental dos produtores e consumidores de alimentos?) e social (quais são os impactos e benefícios do uso de agrotóxicos para a economia, a cultura e a qualidade de vida das populações?).

A seleção dos pontos-chave do problema é uma etapa importante da Metodologia da Problematização, pois orienta o estudo e a intervenção dos estudantes. Para fazer essa seleção é preciso ter sensibilidade

para perceber os aspectos mais relevantes e significativos do problema, bem como coerência entre os pontos-chave e o problema identificando na etapa de observação da realidade. Além disso, é preciso ter clareza de que o objetivo do estudo é buscar melhores condições para lidar com o problema, resolvê-lo (no todo ou em parte) ou encaminhá-lo para a solução.

Intervenção:

- **Estimule o estudante a comparar e contrastar as informações coletadas, buscando semelhanças, diferenças, relações e implicações;**
- **Incentive a priorizar os pontos-chave, que sejam mais significativos, pertinentes e desafiantes para o seu aprendizado;**
- **Auxilie a formular perguntas claras, objetivas e coerentes sobre os pontos-chave, evitando perguntas muito amplas, vagas ou que tenham respostas prontas ou únicas;**
- **Oriente a organizar as perguntas sobre os pontos-chave em uma ordem lógica e hierár-**

quica, de acordo com a complexidade e a importância dos mesmos.

2.3 TEORIZAÇÃO

A teorização é a terceira etapa da metodologia da problematização. Trata-se de uma etapa importante do processo de aprendizagem, pois é nela que os estudantes buscam as informações necessárias para compreender e resolver o problema que foi identificado na realidade.



A teorização envolve a pesquisa, a análise e a síntese dos dados coletados sobre o problema, utilizando diferentes fontes de conhecimento, como livros, artigos, entrevistas, experiências, etc. Ela permite aos estudantes confrontarem as suas hipóteses iniciais com as evidências encontradas, e assim, construir um conhecimento crítico e reflexivo sobre o tema ou situação-problema. Através da teorização (Bordeneuve, 1989 *apud* Berbel, 2016):

[...] o aluno chega a entender o problema não somente em suas manifestações empíricas ou situacionais, mas também os princípios teóricos que o explicam. Essa etapa compreende operações analíticas da inteligência, “por isso é altamente enriquecedora e permite o crescimento mental dos alunos (Bordenave, 1989, p. 25 *apud* Berbel 2016, p. 52).

A etapa da teorização é importante, porque amplia o conhecimento dos estudantes sobre o problema e seus aspectos teóricos, práticos, éticos e sociais; desenvolve habilidades de pesquisa, leitura, escrita e análise crítica; prepara os estudantes para a etapa de hipóteses de solução, na qual eles devem propor soluções criativas, viáveis e fundamentadas para o problema.

Intervenção:

Para realizar essa etapa, oriente aos estudantes a seguir alguns passos:

- Pesquisar fontes confiáveis de informação, como livros, artigos, sites, vídeos,

etc., que possam responder aos pontos-chave;

- Ler, analisar e selecionar as informações relevantes, verificando sua validade, consistência e atualidade;

- Organizar e sintetizar as informações em um texto próprio, usando citações e referências quando necessário;

- Comparar e contrastar as informações obtidas com a realidade observada na primeira etapa, verificando se há convergências ou divergências. Os estudantes devem confrontar as informações teóricas com as evidências empíricas, buscando explicar as possíveis causas e consequências do problema.

2.4 HIPÓTESES DE SOLUÇÃO

A quarta etapa da Metodologia da Problematização é denominada de hipóteses de solução, que consiste em questionar o que é preciso fazer para resolver o problema, considerando o



estudo realizado e as alternativas possíveis. Essa etapa envolve a criatividade, a análise e a avaliação dos estudantes, que devem propor soluções viáveis, lógicas e coerentes para o problema.

As hipóteses de solução devem ser testadas na prática, na etapa seguinte, que é a aplicação à realidade. Assim, os estudantes podem verificar se as suas hipóteses foram eficazes ou não, e aprender com os resultados.

As hipóteses devem ser coerentes, plausíveis e viáveis, levando em conta os recursos disponíveis e as consequências possíveis. As hipóteses devem ser, também, diversificadas, abrangendo diferentes perspectivas e possibilidades de intervenção na realidade. “Para isso, deve-se cultivar a originalidade e a criatividade para a invenção, de modo que os alunos deixem livre sua imaginação para pensar de maneira inovadora” (Berbel, 2016, p. 52).

Intervenção:

- **Incentive o estudante a ser criativo, crítico e propositivo na elaboração das hipóteses de solução;**
- **Ajude a definir os objetivos, as estratégias, os recursos, os prazos e as formas de avaliação das propostas de intervenção;**
- **Estimule o estudante a comparar e contrastar as diferentes hipóteses de solução, buscando vantagens, desvantagens, riscos e benefícios;**
- **Promova um debate entre você e o estudante sobre as hipóteses de solução, valorizando as diferentes opiniões e argumentos.**

2.5 Aplicação à realidade

A aplicação à realidade é a quinta e última etapa da Metodologia da Problematização. É o momento em que os estudantes planejam, executam e avaliam a proposta de intervenção na situação-problema, com base nas hipóteses de solução construídas na etapa anterior.



Ela envolve a definição dos objetivos, das estratégias, dos recursos, dos prazos e dos critérios de avaliação da proposta de intervenção, bem como a sua execução prática e a sua avaliação dos resultados e dos impactos.

Contudo, a aplicação à realidade da hipótese de solução pode enfrentar obstáculos, uma vez que a Metodologia da Problematização é uma estratégia pedagógica crítica, que pode não estar alinhada às práticas e rotinas da empresa/organização. Isso ocorre porque essa abordagem pedagógica implica em uma postura não só ética, mas crítica. Isso pressupõe um estudante ativo, protagonista do processo de construção do conhecimento, e um educador que não impõe sua visão de mundo, mas estimula o questionamento e a reflexão.

Assim, esse recurso pedagógico pode encontrar resistências. Por um lado, por parte da empresa, caso ela não adote práticas críticas, como rotina de aperfeiçoamento e melhoria de

seus processos socio-produtivos. Por outro lado, por parte do estudante, que pode se sentir inibido em se envolver com a problematização, especialmente, se não ocupar uma posição na estrutura organizacional que o habilite para a proposição crítica.

Entretanto, a etapa de aplicação à realidade é uma etapa fundamental do processo educativo. De acordo com Berbel (2016, p. 91): “A aplicação à realidade, ou a prática transformadora, é o ponto culminante desta ação em que o homem é sujeito”.

Diante dessa limitação, é possível recorrer a algumas alternativas para que o aprendizado seja significativo, tais como:

- Simular a aplicação à realidade em um ambiente controlado, como um laboratório, uma sala de aula ou um cenário virtual, usando recursos como maquetes, protótipos, jogos, softwares, etc. Essa alternativa pode não ter o mesmo impacto que a aplicação real, mas pode permitir aos estudantes testarem e

avaliarem as suas soluções de forma aproximada e segura.

- Apresentar as hipóteses de solução para a empresa ou organização, mesmo que não seja possível aplicá-las na realidade, e solicitar um feedback sobre a viabilidade, a eficácia e a pertinência das soluções propostas. Essa alternativa pode possibilitar aos estudantes obter uma avaliação externa e crítica sobre as suas soluções, e identificar os pontos fortes e fracos das mesmas.

Essas alternativas podem não substituir completamente a aplicação à realidade, mas podem minimizar a sua ausência e contribuir para o aprendizado dos estudantes. Dessa forma, os estudantes podem desenvolver as suas competências e habilidades para resolver problemas da realidade, usando a Metodologia da Problematização.

Cabe frisar que a Metodologia da Problematização é flexível e pode ser aplicada em diferentes contextos. Compete ao professor-orientador adotar a melhor alternativa para cada caso, levando em conta os objetivos, os

recursos e as condições de cada problema e de cada solução.

Nesse contexto, é importante considerar a contribuição de Freire (1987) que propõe a inserção crítica como a forma como o indivíduo se posiciona diante da realidade, buscando compreendê-la, problematizá-la e transformá-la. A inserção crítica não é uma atitude passiva ou conformista, mas sim uma postura ativa e consciente, que exige um constante diálogo entre a teoria e a prática. A inserção crítica é, portanto, uma forma de ação, pois implica em uma intervenção na realidade, visando a sua mudança.

A ação, por sua vez, é a forma como o indivíduo realiza a sua inserção crítica na realidade, através de práticas educativas, sociais, políticas, culturais, etc. A ação não é uma atividade mecânica ou alienada, mas sim uma atividade reflexiva e criativa, que exige um constante questionamento sobre os resultados e os desafios da transformação social. A ação é,

portanto, uma forma de inserção crítica, pois implica em uma análise da realidade, visando a sua transformação. Portanto, não basta apenas reconhecer a realidade, é preciso agir sobre ela de forma crítica e transformadora.

Nessa perspectiva, a etapa de aplicação à realidade é fundamental para que o estudante desenvolva uma visão crítica sobre a realidade e possa contribuir para a transformação social. Essa visão crítica é o que Frigotto (2008, p. 06) chama de “pensamento educacional contra-hegemônico antagônico”, que busca combater “a internacionalização e a consciência de subordinação dos valores mercantis” através de “uma teoria e uma práxis educativa emancipadora”.

Para se libertar de uma realidade domesticadora, os estudantes precisam emergir dela, voltar-se sobre ela e questioná-la. Isso só é possível através de uma práxis educativa emancipadora, que é a união entre reflexão e ação. Essa é a práxis autêntica, que não é apenas falar ou fazer,

mas falar e fazer com sentido crítico e transformador (Freire, 1987). A práxis autêntica é a base de uma educação problematizadora, em que o educador e o educando dialogam sobre os problemas da realidade e buscam soluções conjuntas.

Intervenção:

- **Incentive o estudante a compartilhar e discutir as suas propostas de intervenção com os seus colegas, professores e outros profissionais, buscando *feedback*, sugestões e críticas construtivas;**
- **Oriente a considerar os aspectos éticos, sociais e ambientais envolvidos na aplicação à realidade, respeitando os direitos, os deveres e a diversidade dos atores sociais;**
- **Estimule a refletir sobre as dificuldades, os desafios e as oportunidades que surgem na aplicação à realidade, identificando as causas, as consequências e as alternativas para superá-los;**
- **Reconheça e valorize o esforço, o progresso e a aprendizagem;**

gem do estudante, destacando os pontos fortes, as fragilidades e as possibilidades de melhoria.

2.6 INSTRUMENTOS DE APOIO



Para facilitar o processo de problematização, é importante que o professor-orientador ofereça aos estudantes algum instrumento que possa orientá-los nas diferentes etapas. Sugerimos as Fichas de Registro que são documentos que permitem aos estudantes registrar as informações coletadas na observação da realidade, nos pontos-chave, na teorização e nas hipóteses de solução, organizando-as de forma sistematizada até a aplicação a rea-

lidade, que também, dispõem de uma ficha específica.

Essas fichas são um exemplo de recurso que podem ser utilizadas no processo de problematização da realidade vivenciada no estágio supervisionado. No entanto, cabe ao professor escolher o recurso mais adequado para cada situação, podendo adaptá-las levando em conta o perfil dos estudantes, o tema de estudo, o tempo disponível, os recursos disponíveis, e os objetivos pedagógicos. O importante é que esses recursos didáticos sejam usados como apoios para estimular a autonomia, a criatividade e a reflexão dos estudantes, e não como limitações ou imposições.

1.FICHA DE REGISTRO DA REALIDADE OBSERVADA

Nome do estudante:

Curso:

Local de estágio:

Orientador:

Objetivo: *Observar uma parcela da realidade e identificar um problema que afeta o seu contexto de atuação*

Descrição da realidade observada:

Aspectos que chamaram mais a atenção ou geraram mais Interesse ou estranhamento:

Problema identificado:

2. FICHA DE REGISTRO DOS PONTOS-CHAVE

Nome do estudante:

Curso:

Local de estágio:

Orientador:

Objetivo: *selecionar os aspectos mais relevantes do problema e relacionar com as suas causas e consequências.*

Perguntas formuladas sobre a realidade observada:

Perguntas selecionadas para serem investigadas

3. FICHA DE REGISTRO DA TEORIZAÇÃO

Nome do estudante:

Curso:

Local de estágio:

Orientador:

Objetivo: *pesquisar conceitos e teorias que ajudam a compreender e a explicar o problema.*

Pergunta(s) formulada(s) no pontos-chave:

Fontes consultadas (pode ser utilizada uma ficha para cada fonte consultada)

Autor:

Título:

Ano:

Local:

Editora:

Resumo:

Citações relevantes:

4. FICHA DE HIPÓTESES DE SOLUÇÃO

Nome do estudante:

Curso:

Local de estágio:

Orientador:

Objetivo: *propor possíveis soluções para o problema, baseadas na teorização e na criatividade.*

Problema:

Hipóteses de solução:

5. FICHA DE APLICAÇÃO À REALIDADE

Nome do estudante:

Curso:

Local de estágio:

Orientador(a):

Objetivo: *implementar ou simular as soluções propostas e avaliar os seus resultados e impactos.*

Problema:

Hipótese de solução escolhida:

Descrição da aplicação à realidade:

Resultados esperados:

Considerações finais

Este produto educacional apresenta uma proposta didático-pedagógica para a condução do estágio supervisionado, que muitas vezes é concebido como uma atividade burocrática ou formalista, que visa apenas o cumprimento de carga horária, e que reproduz as relações de dominação e exploração do mundo do trabalho, reduzindo o estudante a um mero instrumento técnico, passivo e submisso. Essa visão ignora a dimensão humana do estudante, sua capacidade de pensar, criar, interagir, transformar e se humanizar.

A Metodologia da Problematização, por outro lado, favorece uma práxis crítico-reflexiva no estágio supervisionado, onde o estudante assume uma postura de um ser histórico, social, ético e estético, que tem uma vocação ontológica para o ser mais, ou seja, para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades humanas, para a construção de sua consciência crítica e de sua emancipação.

Esperamos que este produto educacional possa inspirar e orientar os professores-orientadores e os estudantes da EPTNM que buscam realizar um estágio supervisionado que vá além da reprodução do senso comum, e que seja um espaço de aprendizagem, reflexão crítica e transformação social.

Assim, convidamos todos os envolvidos no estágio supervisionado a vivenciarem uma experiência significativa, desafiadora e transformadora, que os leve a questionar, criar, interagir e se humanizar.

Referências

BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez**: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: Eduel, 2016.

BERBEL, N. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, 1998.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 61–76, 2014. DOI: 10.5433/1679-0383.2014v35n2p61. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/18193>. Acesso em: 8 nov. 2023.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

FARIAS, P. A. M. de; MARTIN, A. L. de A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 143-150, jan.-mar. 2015.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Educação e mudança**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Sobre A Educação para Além do Capital. In: MÉSZÁROS, István (org.). **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2008. (Mundo do Trabalho).

GADOTTI, M. **Pedagogia da Práxis.** 2. ed., São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 1998.

SANTANA, E. B.; VALENTE, J. A. da S.; FREITAS, N. M. da S. Metodologia da problematização: o uso de situações - problema no ensino de astronomia. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 175-201, 2019. DOI:10.24065/2237-9460.2019v9n1ID720. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/720>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SILVA, Luiz Etevaldo. O Sentido e Significado Sociológico de Emancipação. **Revista e-Curriculum.** São Paulo, v. 03, n. 11, set./dez. 2013, ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SOUZA, J. S. Mediação entre a escola e o novo mundo do trabalho na formação de técnicos de nível médio. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p.123-140, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00095>. Acesso em: 14 jun. 2021.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis.** Cidade do México: Editorial Grijalbo, 1980.